



Após empurrão, Lima, guardado por Eduardo Bonfim, vê Fiúza se retirar

## Grupo quer ordenar suas proposições

A Comissão do Centrão, encarregada de elaborar as emendas substitutivas ao anteprojeto de Constituição, começa a trabalhar hoje nas propostas relativas aos dois primeiros títulos — Dos Princípios Fundamentais e dos Direitos e Liberdades Fundamentais. Em reunião promovida na noite de terça-feira, no Hotel Nacional, foram designadas três comissões para orientar e acompanhar as diferentes etapas dos trabalhos do bloco na Constituinte.

Segundo o deputado José Lins (PFL/PE), coordenador da Comissão Temática (encarregada de elaborar e difundir as emendas que o bloco irá apoiar em plenário, a necessidade de esquemizar o trabalho dos constituintes do centro-liberal surgiu da constatação de que a maioria que afirma ter em plenário precisava de um ordenamento para atuar em conjunto.

Na reunião de hoje, o grupo vai completar a composição da Comissão de Plenário e escolher o coordenador desse trabalho. Essa comissão será responsável pela orientação dos votos do grupo no plenário.

## Fiúza responde com empurrão ofensa a líder

O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) interrompeu ontem um aparte do deputado Haroldo Lima (PC do B) com um empurrão no peito, num conflito que foi superado com a participação de outros parlamentares. Haroldo estava atacando o deputado José Lourenço (PFL-BA), a quem chamou de "mentiroso, provocador e corrupto", quando foi interrompido pelo empurrão de Fiúza.

Tudo começou quando Lourenço, na tribuna, contestou declarações feitas minutos antes por Haroldo Lima sobre as articulações dos conservadores para apresentação de novo projeto de Constituição ao plenário. Tentando atacar o PC do B, o líder do PFL fez críticas à Albânia e ao dirigente do partido comunista daquele país, Enver Hodxa, que, segundo o orador, teria pedido perdão a Deus antes de morrer. Haroldo Lima não se conteve, e do microfone de aparte disparou ofensas contra Lourenço. Quando Fiúza par-

tiu contra o líder do PC do B, o presidente da sessão, senador Mário Maia (PDT-AC), lembrou que havia um orador na tribuna.

Depois do incidente, Haroldo Lima pediu a palavra para dizer que Lourenço, "ao invés de tecer argumentos, que não os tem, resolveu descer o nível da discussão e fazer os mais solertes, insidiosos e baixos ataques a uma república socialista, e referências grosseiras ao PC do B, que não conhece e jamais poderia conhecer".

— Recebeu uma resposta curta, de mentiroso, provocador e corrupto, porque sou baiano, e sei bem a sua história.

Fiúza pediu em seguida a palavra, para dizer que Haroldo Lima fez um ataque pessoal ao líder, e advertiu que, "aos 48 anos, quase avô" dará o tratamento que receber:

— Não estou aqui para ser desmoralizado. Com palavras não parlamentares, reagirei como homem, concluiu.

## Mandato fica de fora para não dividir

Certos de que esse assunto é um divisor de águas dentro do grupo, os organizadores do Centrão estabeleceram como temas proibidos as questões políticas relacionadas a sistema de governo e mandato presidencial. E por isso que alguns deles asseguraram que não servirão de cavalo selado a possíveis manobras dos constituintes ligados ao Governo para alterar este ponto do texto aprovado na Comissão de Sistematização.

Ontem, o próprio líder, Carlos Sant'Anna confirmou a existência de um pacto entre os integrantes do Centrão para que não se discuta sistema de governo e duração do mandato. Depois, admitiu que não passarão de oito os temas capazes de ensejar a assinatura de 280 constituintes para apresentar uma emenda em plenário que priorize a sua discussão e votação.

Entre os membros do Centrão existe também uma divergência entre os assuntos que unem ou separam o grupo. Ricardo Fiúza acha que a convergência se dá com a filosofia de centro, sem os radicalismos de esquerda ou direita. Sant'Anna prefere considerar a mudança do regime como o ponto maior de união, enquanto o deputado Dasso Coimbra acha que todos são contra a presença excessiva do estado na economia e no campo de saúde e da educação.

Devem unir o grupo questões como: estabilidade de emprego, com redação do substitutivo 1; esclarecer os casos em que serão admitidas a desapropriação em dinheiro; aceitar a participação dos empregados nos lucros das empresas, mas não na sua gestão; manter a linha atual da reforma agrária, bem como deixar à livre iniciativa as atividades na área hospitalar.